Observatório
DA INDÚSTRIA

# Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco

Maio de 2026

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

# Sumário


**Sumário Executivo** ..... **4**

**Indicadores do Mercado de Trabalho** ..... **7**

Taxa de desocupação – PNAD ..... 7

Saldo de empregos formais – CAGED ..... 9

**Indicadores do setor real** ..... **11**

Produção Industrial ..... 11

Índice de Preços ao Produtor (IPP) ..... 15

Balança Comercial ..... 18

Produto Interno Bruto (PIB) ..... 20

**Indicadores monetários e de inflação** ..... **22**

Inflação ..... 22

Selic – Taxa de juros ..... 23

**Medidas Governamentais** ..... **25**

**Gráficos e tabelas** ..... **27**

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br ..... 27

Arrecadação do ICMS ..... 27


Observatório da Indústria

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **maio de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

# Sumário Executivo

**Mercado de trabalho**

**Cenário nacional**

- **Taxa de desocupação:** O desemprego subiu para **6,1%** no 1º trimestre de 2026 (frente a 5,1% no final de 2025) devido ao encerramento de contratos temporários de fim de ano. A população desocupada somou 6,6 milhões de pessoas.
- **Rendimento:** Apesar da alta na desocupação, o país registrou o maior nível de rendimento médio real da história, atingindo cerca de **R$ 3,6 mil** no geral e **R$ 3,5 mil** especificamente na indústria.
- **Emprego formal (CAGED):** A indústria brasileira gerou **9.256 vagas formais** em abril de 2026. Desse total, 94,1% concentraram-se em três segmentos: Fabricação de Álcool, Abate/Carnes e Automotivo. Houve, contudo, uma desaceleração de -63,9% frente a abril de 2025 devido aos juros altos e endividamento familiar.

**Cenário estadual (Pernambuco)**

- **Desocupação:** Pernambuco registrou uma taxa de desocupação de **9,2%** no trimestre, deixando o topo do ranking nacional e ocupando a segunda posição (empatado com Bahia e Alagoas), atrás do Amapá (10%). O estado contabiliza 376 mil desocupados e 3,7 milhões de pessoas ocupadas.
- **Informalidade e rendimento:** A informalidade atingiu **45,6%** dos ocupados. O rendimento médio real geral foi de **R$ 2,7 mil**, enquanto a média do setor industrial ficou em **R$ 2,1 mil**.

- **Emprego industrial:** Ao contrário do saldo positivo nacional, a indústria de Pernambuco fechou **-4.118 postos** em abril de 2026. O resultado negativo foi impactado pelo segmento de **Fabricação de produtos alimentícios**, que teve um saldo ngativo de -3.429 vagas.

**Setor real e produção industrial**

**Cenário nacional**

- **Crescimento:** A indústria nacional expandiu **3,1%** no primeiro trimestre de 2026, operando **3,3% acima do patamar pré-pandemia**.
- **Destaques setoriais:** O setor automotivo liderou os ganhos com alta de **18,7%** (melhor patamar de vendas desde 2013) , seguido pela indústria química (+4,0%) e biocombustíveis/derivados de petróleo (+2,2%).

**Cenário estadual (Pernambuco)**

- **Liderança nacional:** Pernambuco registrou o **maior avanço acumulado do país** no primeiro trimestre (janeiro a março), alcançando uma expansão de **29,6%**.
- **Impulsionadores:** O crescimento foi puxado pela fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (alta de **473,7%** em março de 2026 vs. março de 2025) e pelo setor automotivo (+41,4%). Em março, a produção industrial total do estado foi **35,0% superior** ao mesmo mês de 2025.

**Inflação e política monetária**

- **Índice de Preços ao Produtor (IPP):** A inflação na porta das fábricas subiu **2,63%** em abril de 2026, acumulando 5,12% no ano.

O aumento foi puxado pela instabilidade geopolítica internacional, que encareceu o barril de petróleo e pressionou os custos de refino e insumos químicos.

- **IPCA (Inflação ao consumidor):** O IPCA nacional desacelerou para **0,67%** em abril (contra 0,88% em março), acumulando **4,39% em 12 meses**. Os maiores impactos vieram de Alimentação e Bebidas (+1,34%) e Saúde e Cuidados Pessoais (+1,16%). Em Recife (PE), o índice mensal ficou acima da média nacional, registrando **0,82%** (acumulado de 5,21% em 12 meses).
- **Taxa Selic:** Diante do repique nas expectativas inflacionárias (projeção do IPCA de 2026 ajustada para 4,92%) , as projeções de mercado do Boletim Focus estimam que a **Taxa Selic encerrará o ano de 2026 em 13,25% ao ano**.

**Comércio exterior**

**Balança comercial**

- **Brasil:** Registrou superávit de **US$ 10,5 bilhões** em abril de 2026 (+37,5% em relação a abril/2025) , impulsionado e preços internacionais de soja, algodão e petróleo.
- **Pernambuco:** Teve expansão nas duas pontas no mês de abril, com importações somando US$ 620,4 milhões (+32,6%) e exportações atingindo US$ 249,3 milhões (+12,6%). O óleo diesel liderou as importações e o coque de petróleo encabeçou as exportações. No entanto, o acumulado do ano exibe retração (exportações -22,7% e importações -7,9% ante 2025).

**Medidas Governamentais**

Entre os dias 25 e 29 de maio de 2026 houve a realização da **10ª Rodada Negociadora do Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e o Canadá**, ocorrida em Toronto. Foram registrados progressos em **cinco capítulos essenciais** (bens/serviços, regras de origem, propriedade intelectual e desenvolvimento sustentável).

O tratado visa otimizar as relações comerciais bilaterais que, em 2025, atingiram o marco de **US$ 10,4 bilhões** entre Brasil e Canadá, período no qual as exportações brasileiras cresceram 14,8% (recorde histórico de US$ 7,3 bilhões), tornando o Canadá o 8º maior destino dos produtos nacionais.

# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de desocupação – PNAD

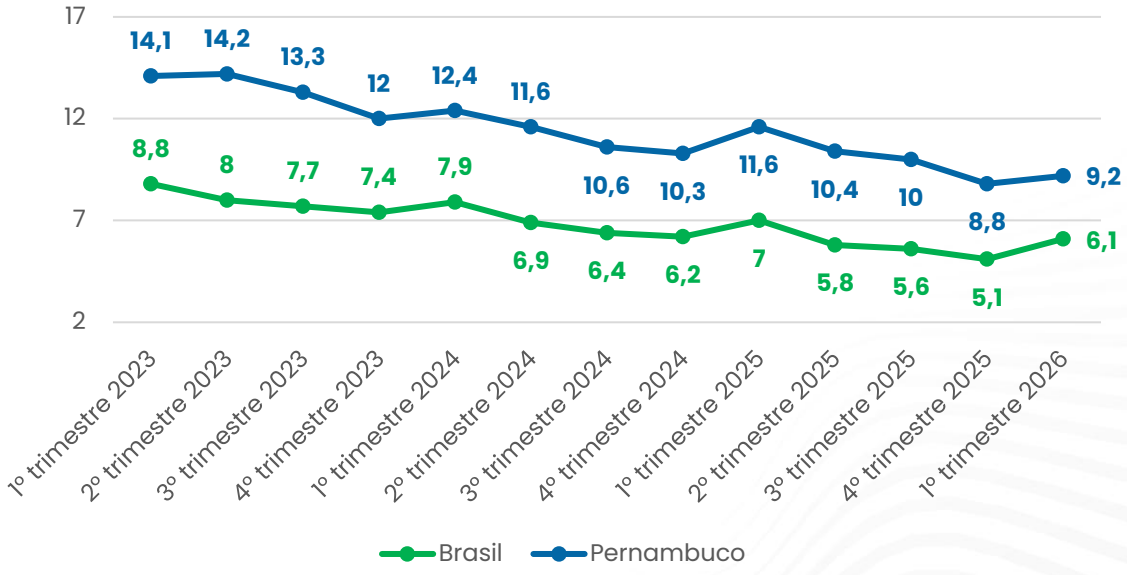
O **desemprego** subiu no **1º trimestre de 2026** de acordo com os dados da PNAD Contínua, alcançando **6,1%** da população. Embora a taxa de desocupação tenha apresentado alta em comparação ao final de 2025, o país registra o maior nível de rendimento real da história, cerca de **R$ 3,6 mil** e de R$ 3,5 mil na indústria**.**

- **Taxa de desemprego: 6,1%** (Alta frente aos 5,1% do 4º trimestre de 2025, mas inferior aos 7,0% registrados no início do ano anterior).
- **População desocupada:** Cerca de **6,6 milhões** de pessoas em busca de oportunidade.
- **Ocupação total: 102 milhões** de trabalhadores (Queda de 1 milhão, reflexo da sazonalidade).

- **Informalidade:** Atinge **37% dos ocupados** (38 milhões de pessoas), com redução de 623 mil postos informais.
- **Subutilização:** A taxa composta (desempregados + subocupados por insuficiência de horas) situou-se em **14,3%**.

O aumento da desocupação neste período é resultado de fatores específicos, como o encerramento dos contratos temporários de fim de ano (comércio e serviços).

**Figura 1 – Taxa de desocupação – Brasil e Pernambuco**




Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Após vários períodos no topo da lista, **Pernambuco** agora ocupa a segunda posição na taxa de desocupação **(9,2%)**, empatado com Bahia e Alagoas, sendo o Amapá agora o detentor da maior taxa (10%).

- **População desocupada**: Cerca de **376 mil pessoas** em busca de trabalho no estado.
- **Ocupação total**: **3,7 milhões** de trabalhadores ocupados.

- **Informalidade**: Atinge **45,6%** dos ocupados.
- **Subutilização**: A taxa composta (desempregados + subocupados por insuficiência de horas) situou-se em **15,5%**.
- **Rendimento médio real**: Registrado em **R$ 2,7 mil** (Geral), com o setor da indústria apresentando uma média inferior, de R$ 2,1 mil.

## Saldo de empregos formais – CAGED

O mercado de trabalho na indústria brasileira registrou um saldo positivo de **9.256 empregos formais em abril de 2026**, segundo o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A geração de empregos na indústria não foi uniforme, concentrando-se em três segmentos que, juntos, responderam por **94,1% de todas as vagas criadas** no mês.

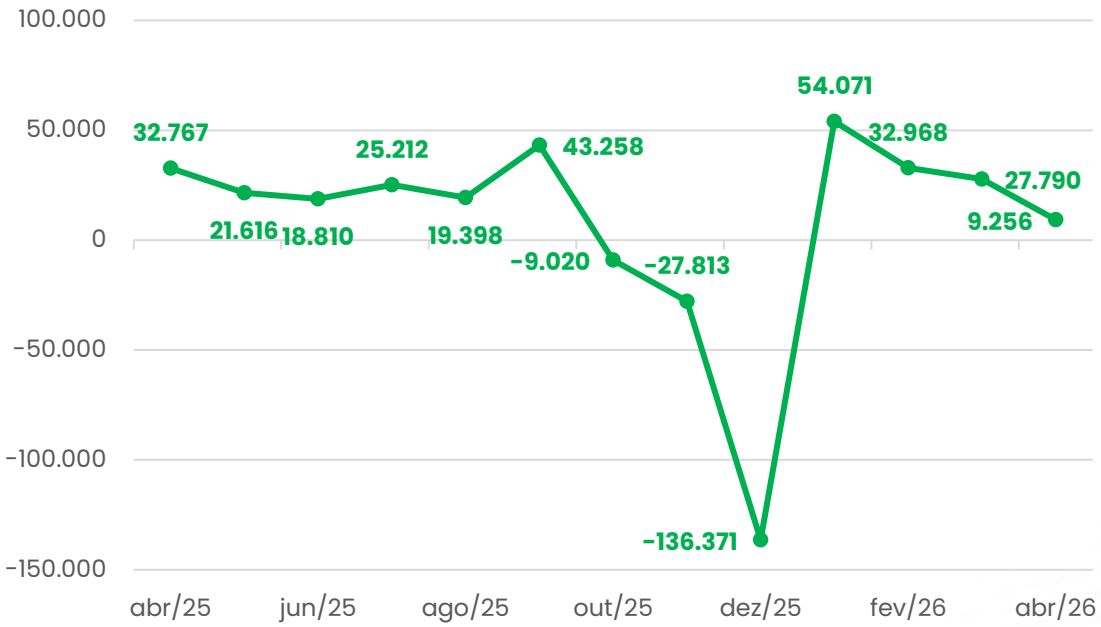
- **Fabricação de Álcool:** +4.522 vagas *(48,9% do total industrial)*
- **Abate e produtos de carne:** +2.333 vagas *(25,2% do total industrial).*
- **Automóveis, caminhonetes e utilitários:** +1.849 vagas *(20,0% do total industrial).*

Apesar do saldo positivo, o setor industrial enfrentou uma desaceleração de **-63,9% em comparação a abril de 2025**. O cenário macroeconômico atual impõe barreiras:

- **Taxa de juros em 14,50%:** O patamar elevado atua como um freio para novos investimentos industriais e para a expansão da capacidade produtiva.
- **Cenário internacional:** Conflitos e tensões geopolíticas continuam gerando gargalos nas cadeias globais de suprimento.

- **Endividamento das famílias:** O menor poder de compra da população impacta diretamente a demanda por produtos manufaturados no mercado interno.

**Figura 2 - Saldo de empregos na Indústria Geral – Brasil**

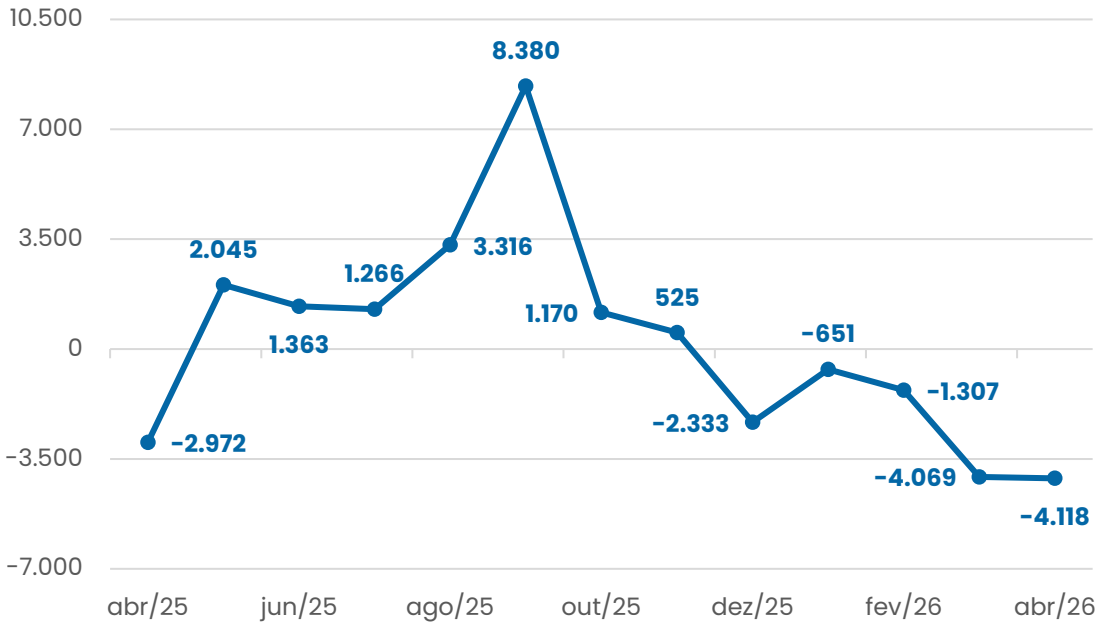



Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Diferente do desempenho nacional, o mercado de trabalho industrial em Pernambuco enfrentou retração no mês de abril, impactado principalmente pelo setor de alimentos.

- **Saldo industrial no estado: -4.118 postos** de trabalho.
- **Principal impacto negativo:** O segmento de **Fabricação de produtos alimentícios** foi o responsável pela maior baixa, com o fechamento de **-3.429 vagas**.
- **Destaque positivo:** A **Fabricação de produtos de metal** (exceto máquinas e equipamentos) registrou a criação de **+101 novas vagas**.

**Figura 3 - Saldo de empregos na Indústria Geral - Pernambuco**




Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

# Indicadores do setor real

## Produção Industrial

A **indústria brasileira** registrou uma expansão de **3,1%** nos primeiros três meses de 2026. O resultado positivo é reflexo de um ciclo de três meses consecutivos de crescimento.

O desempenho de março foi sustentado pelos segmentos:

- **Setor automotivo:** o grande destaque do período, com um salto de **18,7%** em relação ao ano anterior. As vendas de veículos novos em 2026 atingiram o melhor patamar desde 2013.

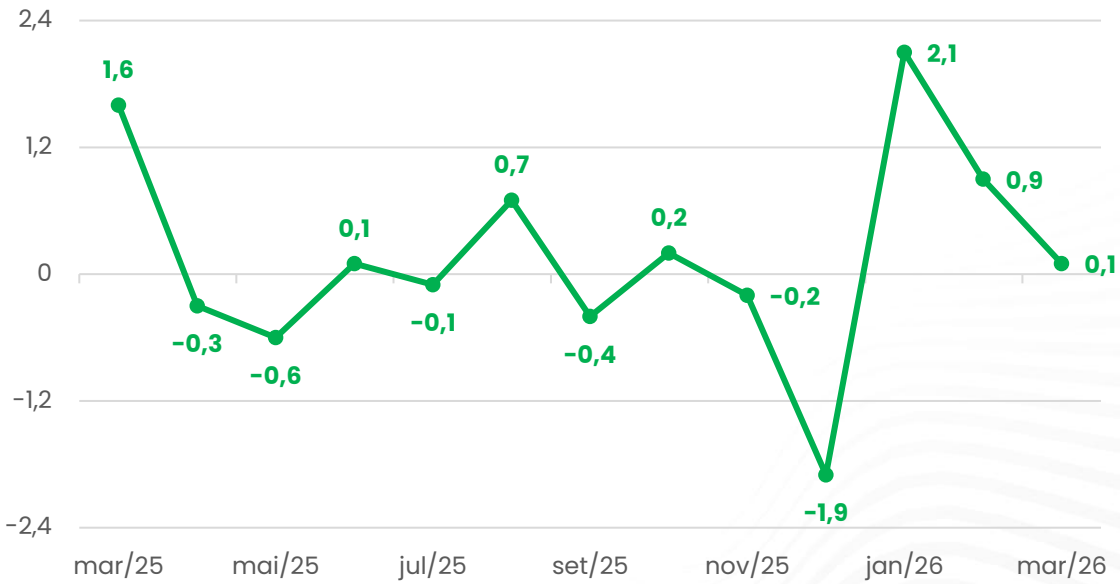
- **Indústria química:** registrou avanço de **4,0%**.

- **Biocombustíveis e derivados de petróleo:** com sua quarta alta seguida, fechou o mês em **2,2%**.

Atualmente, a produção industrial já opera **3,3% acima do patamar pré-pandemia**, superando os níveis registrados em 2020.

Essa trajetória atinge todas as grandes categorias econômicas. No entanto, a liderança da alta no mês ficou com os **bens de consumo duráveis**, que cresceram **1,7%**, sinalizando um aumento na confiança e no poder de compra do consumidor.

**Figura 4 - Produção Física Industrial – Brasil**




Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

A **indústria de Pernambuco** registrou o maior avanço acumulado do país entre janeiro e março, atingindo a marca de **29,6%**.

Alguns segmentos apresentaram resultados extraordinários na comparação anual (março de 2026 vs. março de 2025):

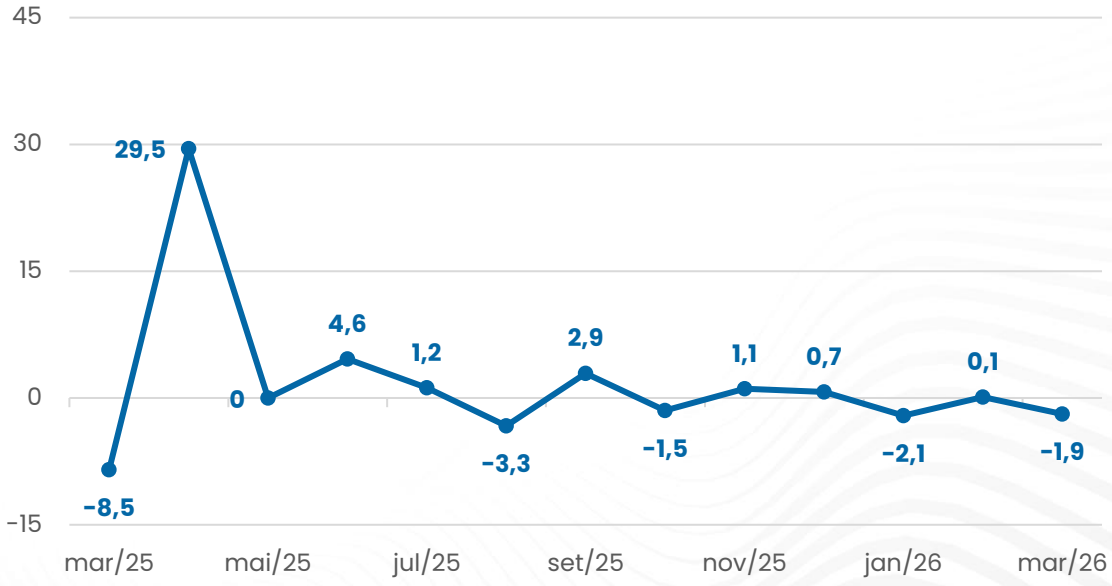
- **Derivados do petróleo e biocombustíveis:** O maior motor da alta, com um crescimento de **473,7%** na fabricação de coque e derivados de petróleo.

- **Setor automotivo:** A produção de veículos, reboques e carrocerias avançou **41,4%**.

- **Indústria química:** Registrou expansão de **23,7%**.

O desempenho da indústria no estado em março de 2026 foi **35,0% superior** ao mesmo mês do ano anterior. Esse resultado coloca Pernambuco em uma posição de destaque no mapa industrial brasileiro, superando a maioria dos estados.

**Figura 5 - Produção Física Industrial - Pernambuco**




Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco por atividades selecionadas – março de 2026**

| Seções e atividades industriais (CNAE 2.0) | Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%) | | Variação acumulada no ano (%) | | Variação acumulada em 12 meses (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Brasil | Pernambuco | Brasil | Pernambuco | Brasil | Pernambuco |
| **Indústria geral** | **4,3** | **35** | **1,3** | **29,6** | **0,4** | **7,2** |
| **Indústrias de transformação** | **4,2** | **35** | **0** | **29,6** | **-0,8** | **7,2** |
| Fabricação de produtos alimentícios | 5,7 | 3,6 | 2,6 | 2 | 1,9 | -0,9 |
| Fabricação de bebidas | 2,1 | 2,6 | 3,3 | 4,1 | -0,8 | -0,4 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | -4,5 | 9,1 | -2,5 | 2,6 | 0,3 | 1,7 |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 4,2 | 473,7 | 2,1 | 840,9 | -5,1 | 37,9 |
| Fabricação de produtos químicos | 1,7 | 23,7 | -2,5 | 11 | -0,8 | -2,3 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 3,9 | 12,6 | 0,6 | 10,9 | 1,1 | 0,5 |
| Fabricação de produtos de minerais não metálicos | 1,7 | 10,1 | -1 | 2,9 | -1 | -1,9 |
| Metalurgia | -0,4 | -39 | -1,1 | 39,6 | 0,2 | 7,9 |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 2,7 | -1,3 | -4 | -13,3 | -4,2 | -18,4 |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 1,4 | -20,7 | -2,2 | 6,4 | -3,5 | 5,3 |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | 18,7 | 41,4 | 2,2 | 1,2 | -1,3 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 11,3 | 31,9 | 0,9 | 45,4 | 2,5 | -16,4 |

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** registrou alta de **2,63% em abril de 2026** na comparação com o mês anterior. Com esse resultado, a inflação da indústria passa a acumular inflação de **5,12% no ano** e **1,07% nos últimos 12 meses**.

Trata-se do primeiro resultado positivo acumulado em 12 meses desde agosto de 2025 (quando registrou 0,47%).

**O peso da geopolítica no preço do petróleo**

O grande vilão do mês foi a cadeia petrolífera, que puxou para cima os custos de derivados e insumos industriais. O cenário reflete a instabilidade internacional e os gargalos no transporte marítimo da commodity.

**Os setores mais impactados pela alta**

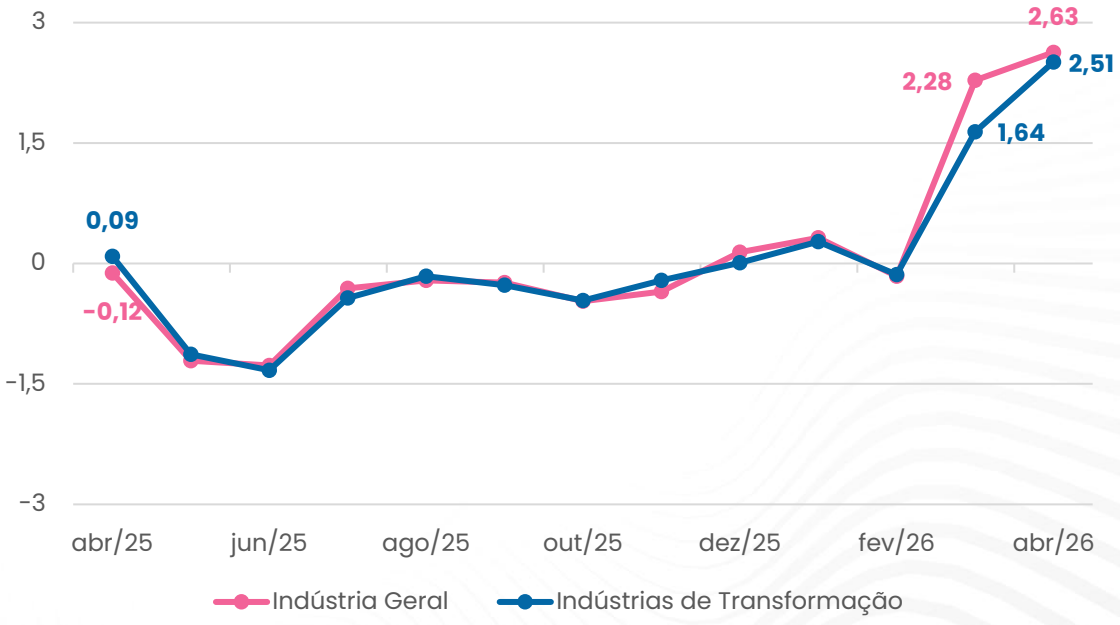
A valorização do barril de petróleo gerou um efeito cascata na estrutura de custos de diversos segmentos da economia:

- **Cadeia petrolífera e derivados:** Pressão no preço de combustíveis e óleos brutos.

- **Setor de refino:** Absorve os novos custos internacionais de importação e produção.
- **Indústria química:** Impactado no encarecimento de matérias-primas básicas.
- **Insumos industriais:** Alta generalizada nos custos de produção.

O IPP de abril de 2026, ao romper com o período de resultados negativos que se arrastava desde o segundo semestre de 2025, o índice mostra que fatores geopolíticos voltaram a ditar o ritmo dos custos internos. O mercado agora monitora o quanto desse aumento será repassado para o bolso do consumidor final nos próximos meses.

**Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)**
**Indústria Geral e Indústrias de Transformação**




Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria Geral, de Transformação e atividades selecionadas – abril de 2026**

| Setores | Variação mês/mês imediatamente anterior (%) | Variação acumulada no ano (%) | Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%) |
|---|---|---|---|
| **Indústria Geral** | **2,63** | **5,12** | **1,07** |
| **Indústrias Extrativas** | **4,92** | **23,11** | **20,29** |
| **Indústrias de Transformação** | **2,51** | **4,31** | **0,22** |
| Fabricação de produtos alimentícios | 1,43 | 2,59 | -6,76 |
| Fabricação de bebidas | 0,34 | 1,39 | 4,2 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | 0,28 | 1,25 | -3,18 |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 6,44 | 9,67 | 3,7 |
| Fabricação de outros produtos químicos | 9,91 | 17,66 | 6,39 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 7,31 | 9,37 | 9,32 |
| Fabricação de produtos de minerais não metálicos | 3,57 | 4,68 | 7,06 |
| Metalurgia | 0,12 | 3,25 | 0,2 |
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 0,39 | 2,9 | 0,2 |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 1,65 | 3,52 | 9,32 |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | 0,21 | -0,69 | 1,04 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | -1,82 | -2,75 | -3,98 |

Fonte: Índice de Preços ao Produtor (IPP), IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Balança Comercial

O comércio exterior brasileiro registrou um saldo recorde em abril de 2026. O **superávit foi de US$ 10,5 bilhões** e representa um salto de **37,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

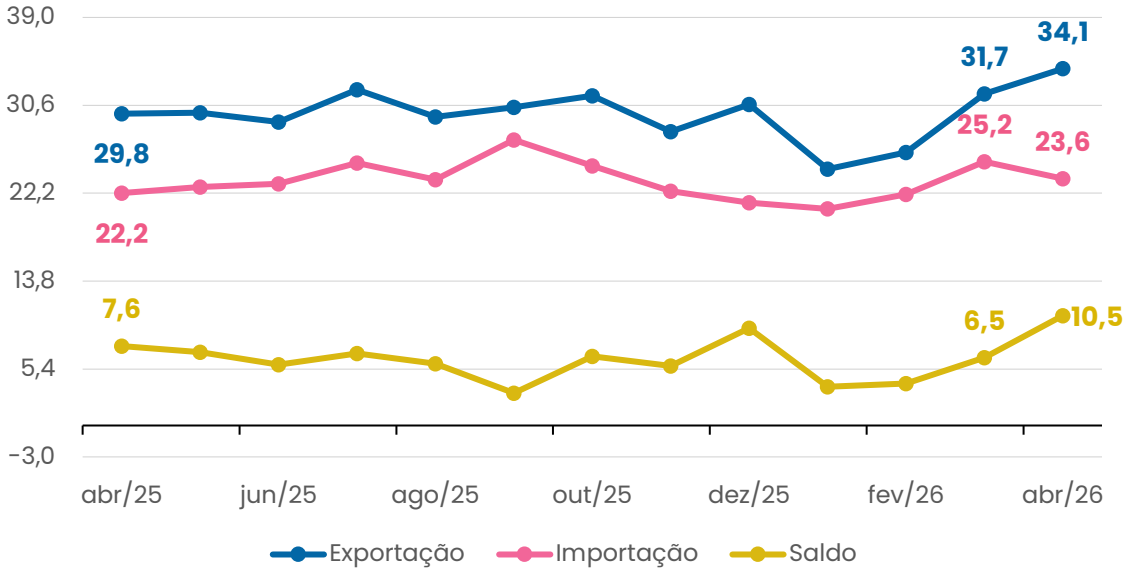
Esse resultado reflete exportações de US$ 34,1 bilhões (alta de 14,3% ante abril de 2025) e importações de US$ 23,6 bilhões (alta de 6,2%).

O recorde foi sustentado pela combinação de **alta nos volumes exportados** e **valorização dos preços** no mercado internacional. Os principais protagonistas foram:

- Soja e algodão.
- Forte desempenho nas exportações de petróleo.
- Crescimento em setores de produtos manufaturados e agropecuários.

O primeiro quadrimestre de 2026 registra um crescimento acumulado de **43,5%** no saldo comercial.

**Figura 7 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ bilhões) – Brasil**




Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

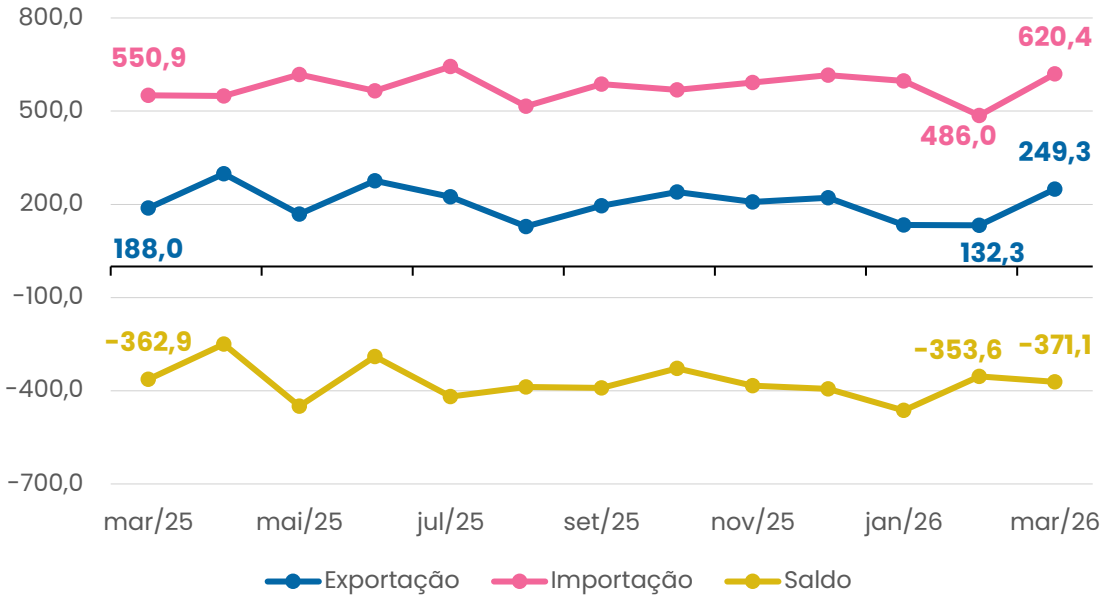
O estado de **Pernambuco** apresentou um cenário de expansão em ambas as pontas do comércio exterior durante o mês de abril. Tanto as exportações quanto as importações registraram altas.

- **Importações:** US$ 620,4 milhões (+**32,6%**)
- **Exportações:** US$ 249,3 milhões (+**12,6%**)

O **Coque de petróleo não calcinado** liderou as exportações, totalizando **US$ 27,4 milhões**. Já o **Gasóleo (óleo diesel)** foi o principal item importado, totalizando **US$ 74,2 milhões**.

Apesar da alta no mês de abril, o **acumulado** dos primeiros quatro meses de 2026 mostra uma retração em comparação ao mesmo período de 2025. As exportações caíram 22,7%, já as importações caíram 7,9%.

**Figura 8 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ milhões) - Pernambuco**




Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

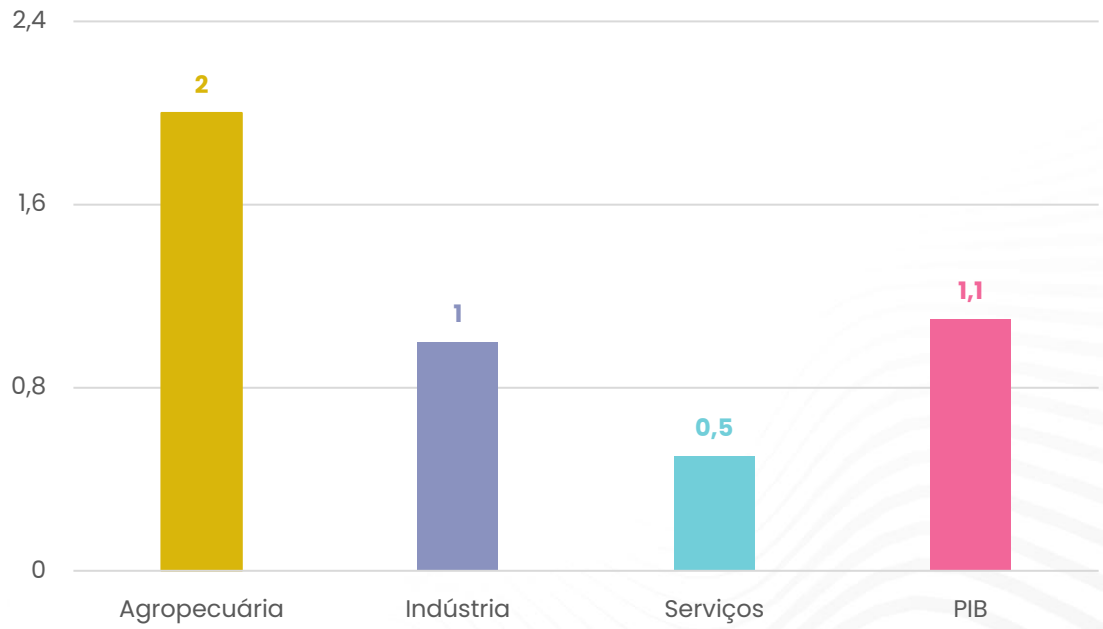
## Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou um **crescimento de 1,1% no primeiro trimestre de 2026** em comparação com os últimos três meses de 2025. Os dados foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em valores correntes, a riqueza produzida pela economia brasileira totalizou **R$ 3,3 trilhões** apenas nos primeiros três meses do ano.

- **Aceleração frente ao trimestre anterior:** O índice superou o quarto trimestre de 2025, quando o PIB havia avançado apenas **0,3%**. Este foi o resultado trimestral mais forte registrado no último ano.
- **Comparação com o 1º trimestre de 2025:** Houve uma leve desaceleração, já que no mesmo período do ano passado a economia havia crescido **1,4%**.
- **Acumulado de 12 meses:** Nos últimos quatro trimestres, a economia brasileira acumula uma alta de **2,0%**.

**Figura 9 - Evolução trimestral do PIB e setores produtivos (%) – 1º trimestre de 2026**




Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

# Indicadores monetários e de inflação

## Inflação

O **IPCA** apresentou uma desaceleração em abril de 2026, registrando **0,67%**. O número é inferior aos 0,88% observados em março. Com este resultado, a inflação acumulada atinge **2,60%** no ano e **4,39%** nos últimos 12 meses.

O grupo **Alimentação e Bebidas (+1,34%)** foi o maior responsável pela alta. A alimentação no domicílio subiu 1,64%, impulsionada por itens como **leite longa vida** e **cenoura**.

**Saúde e Cuidados Pessoais** teve alta de **1,16%**, pressionado pelos **produtos farmacêuticos (+1,77%)** e artigos de higiene.

O grupo **Transportes** registrou leve alta de **0,06%**. Esse resultado foi contido pela queda nas **passagens aéreas (-14,45%)**, que compensou as altas registradas no **óleo diesel (+4,46%)** e na **gasolina (+1,86%).**

**Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – abril/2026**

| Geral e grupo | Variação mensal (%) | | Variação acumulada no ano (%) | | Variação acumulada em 12 meses (%) | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Brasil | Recife (PE) | Brasil | Recife (PE) | Brasil | Recife (PE) |
| **Índice geral** | **0,67** | **0,82** | **2,6** | **2,97** | **4,39** | **5,21** |
| Alimentação e bebidas | 1,34 | 0,93 | 3,44 | 2,95 | 2,69 | 3,51 |
| Habitação | 0,63 | 1,38 | 1,04 | 0,31 | 6,19 | 5,47 |
| Artigos de residência | 0,65 | -0,34 | 1,5 | 0,46 | 0,2 | -0,18 |
| Vestuário | 0,52 | 1,19 | 0,88 | 1,51 | 4,38 | 7,54 |
| Transportes | 0,06 | 0,5 | 3,07 | 5,73 | 4,15 | 7,98 |
| Saúde e cuidados pessoais | 1,16 | 1,34 | 2,91 | 3,44 | 5,66 | 5,64 |
| Despesas pessoais | 0,35 | 0,36 | 1,74 | 2,37 | 5,71 | 5,88 |
| Educação | 0,06 | 0,14 | 5,32 | 3,85 | 6,41 | 4,44 |
| Comunicação | 0,57 | 0,53 | 1,74 | 1,61 | 1,59 | 1,16 |

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)**

| Indicador | abr/26 | Acumulado | | |
|---|---|---|---|---|
| | | abr/25 | abr/26 | 12 meses |
| **IPCA – Brasil** | **0,67** | **2,48** | **2,6** | **4,39** |
| **IPCA – Pernambuco** | **0,82** | **2,11** | **2,97** | **5,21** |
| INPC – Brasil | 0,81 | 2,49 | 2,7 | 4,11 |
| INPC – Pernambuco | 0,97 | 2,06 | 2,96 | 5,01 |
| IGP-DI – Brasil | 2,41 | 0,9 | 2,92 | 0,78 |
| IGP-M – Brasil | 2,73 | 1,23 | 2,93 | 0,61 |
| IPA-DI – Brasil | 3,09 | 0,37 | 3,25 | -0,85 |
| IPA-M – Brasil | 3,49 | 0,8 | 3,24 | -1,01 |
| INCC-DI – Brasil | 1 | 2,15 | 2,56 | 6,35 |
| INCC-M – Brasil | 1,04 | 2,21 | 2,39 | 6,28 |

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Selic – Taxa de juros

O mercado revisou para cima suas estimativas para a taxa de juros básica da economia brasileira. De acordo com os dados mais recentes do Boletim Focus, a expectativa é que a **Taxa Selic encerre o ano de 2026 em 13,25% ao ano**.

A projeção para o fechamento de 2026 sofreu um ajuste de **+0,25 ponto percentual (p.p.)** na última leitura, subindo de 13,00% para os atuais 13,25% ao ano.

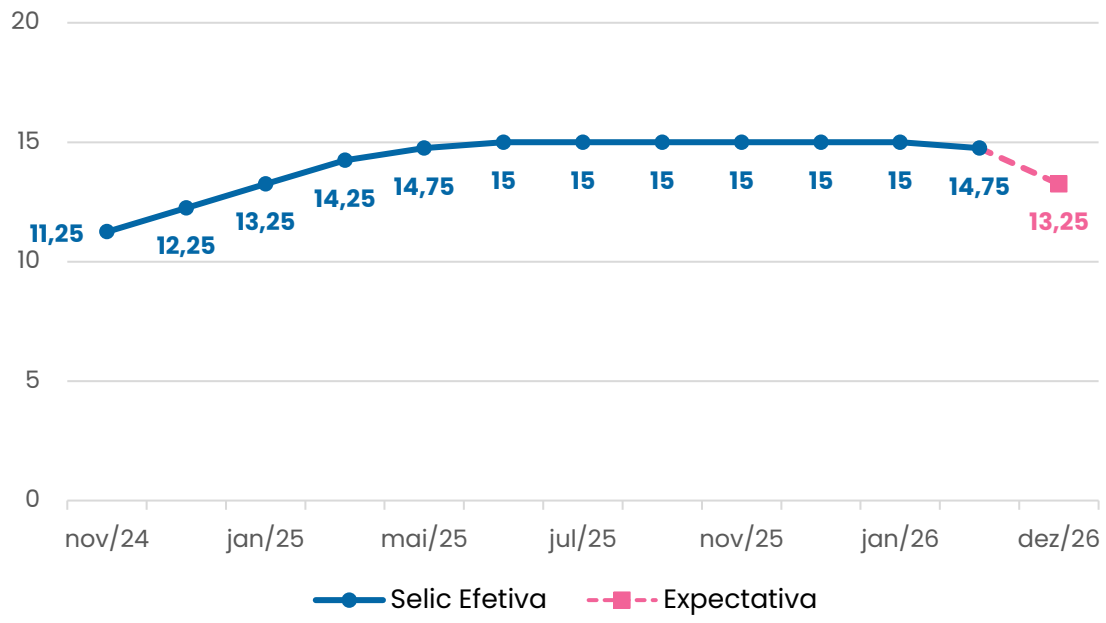
O principal motor para a alta nas projeções dos juros é o avanço da inflação. A estimativa para o **IPCA em 2026 subiu de 4,91% para**

**4,92%**, pressionando o Banco Central a manter a postura conservadora.

**Principais fatores que mantém a Selic alta:**

- **Alta do petróleo:** A aumento no preço das commodities energéticas impacta os custos de produção e transporte.
- **Piora nas expectativas de inflação:** Exige juros mais altos para conter o consumo.
- **Tensões geopolíticas:** Conflitos externos geram volatilidade no câmbio e nas cadeias de suprimento globais.

**Figura 10 – Taxa Selic**




Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

# Medidas Governamentais

Entre os dias 25 e 29 de maio, Toronto, no Canadá, sediou a **10ª Rodada negociadora do acordo de livre comércio entre o MERCOSUL e o Canadá**.

As reuniões entre as equipes técnicas avançaram para facilitar as trocas comerciais e a integração entre as regiões.

**O que está em jogo nas negociações?**

O MERCOSUL (bloco composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) busca fechar um tratado que elimine barreiras alfandegárias com o Canadá. Durante os cinco dias de encontros na rodada de Toronto, os técnicos avançaram em **cinco capítulos do acordo**.

Os principais temas debatidos foram:

- **Comércio de bens e serviços:** Regras para circulação de produtos e atuação de empresas.
- **Regras de origem:** Critérios para definir o que se enquadra como um produto legítimo do bloco.
- **Propriedade intelectual:** Proteção legal para marcas e patentes.
- **Desenvolvimento sustentável:** Alinhamento de práticas comerciais com a preservação ambiental.

**Os números do comércio em 2025**

O avanço da diplomacia econômica acontece em um momento de aquecimento comercial. Em 2025, a corrente de comércio apenas entre Brasil e Canadá atingiu a marca de **US$ 10,4 bilhões**.

**Exportações do Brasil para o Canadá**

O Brasil exportou **US$ 7,3 bilhões** para o mercado canadense. O valor representa um **crescimento de 14,8%**. Com esse resultado, o Canadá se tornou o **8º maior destino das exportações brasileiras**.

Os produtos que lideraram as vendas foram:

- Minério de alumínio, níquel e cobre
- Açúcar e café
- Aeronaves

**Importações do Canadá para o Brasil**

O Brasil importou **US$ 3,1 bilhões** em produtos canadenses, registrando uma **alta de 12,8%**.

Os itens mais importados pelo mercado brasileiro foram:

- Adubos e fertilizantes
- Máquinas e aeronaves
- Medicamentos

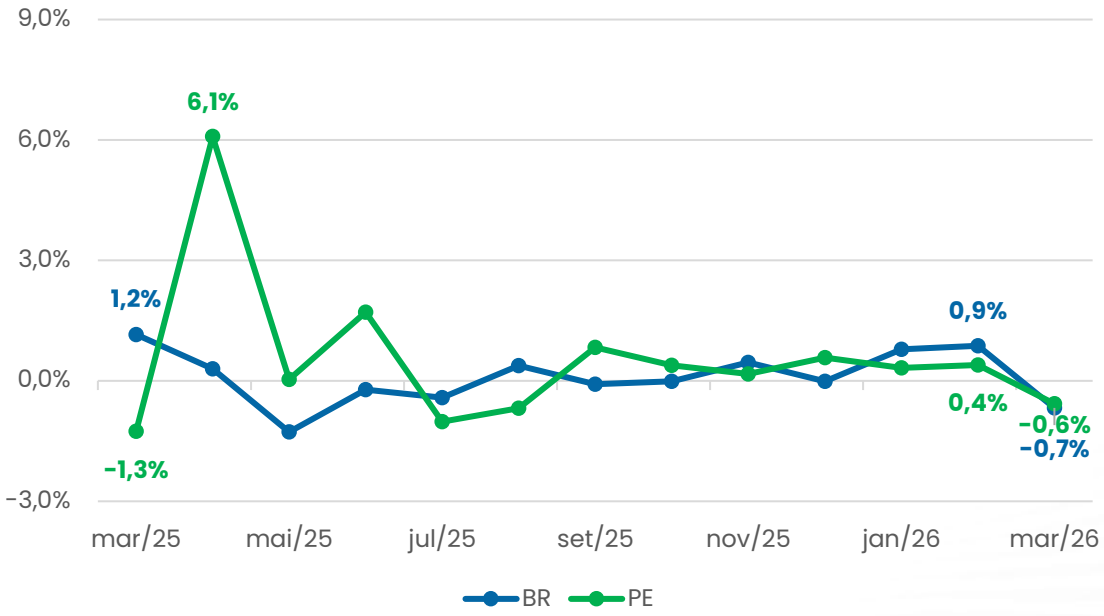
**Por que o Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Canadá é importante?**

A assinatura de um acordo de livre comércio trará vantagens competitivas para ambos os lados. A **redução de tarifas e barreiras burocráticas** tornará os produtos mais baratos e atrativos, estimulando novos investimentos.

# Gráficos e tabelas

## Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

**Figura 11 – Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal**




Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Arrecadação do ICMS

**Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R$ milhões) – abril/2026**

| Setor da Indústria | abr/25 | abr/26 | Variação anual (%) | Acumulado 2025 | Acumulado 2026 | Variação acumulada anual % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Eletricidade e Gás | 194,3 | 183,6 | -5,5% | 733,5 | 784,5 | 6,9% |
| Indústrias Extrativas | 10,1 | 5,1 | -49,4% | 41,9 | 21,6 | -48,6% |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Indústrias de Transformação | 579,1 | 606,9 | 4,8% | 2.469,1 | 2.389,5 | -3,2% |
| Utilidades Públicas | 1,5 | 1,4 | -5,9% | 5,8 | 5,8 | 0,3% |
| **Total** | **784,9** | **797,0** | **1,5%** | **3.250,4** | **3.201,4** | **-1,5%** |

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento Pernambuco (R$ milhões) – abril/2026**

| Região de Desenvolvimento | abr/25 | abr/26 | Variação anual (%) | Acumulado 2025 | Acumulado 2026 | Variação acumulada anual % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Agreste Central | 97,5 | 112,1 | 15,0% | 400,2 | 422,5 | 5,6% |
| Agreste Meridional | 25,7 | 29,0 | 12,8% | 99,4 | 109,6 | 10,2% |
| Agreste Setentrional | 29,9 | 36,8 | 22,9% | 120,3 | 128,1 | 6,5% |
| Mata Norte | 21,3 | 22,1 | 3,8% | 79,5 | 87,0 | 9,4% |
| Mata Sul | 57,9 | 57,3 | -1,1% | 234,5 | 232,8 | -0,7% |
| Região Metropolitana do Recife | 1.452,5 | 1.510,7 | 4,0% | 5.859,8 | 5.735,9 | -2,1% |
| Sertão Central | 7,8 | 6,5 | -17,1% | 22,2 | 22,7 | 1,9% |
| Sertão de Itaparica | 9,4 | 9,9 | 5,5% | 35,4 | 38,6 | 9,1% |
| Sertão do Araripe | 11,7 | 9,8 | -15,6% | 41,7 | 38,5 | -7,5% |
| Sertão do Moxotó | 8,2 | 8,4 | 3,5% | 33,0 | 34,9 | 5,6% |
| Sertão do Pajeú | 16,1 | 17,0 | 5,8% | 62,8 | 61,6 | -1,9% |
| Sertão do São Francisco | 50,9 | 51,4 | 0,9% | 204,1 | 217,4 | 6,5% |
| Fora de Região* | 490,2 | 628,2 | 28,2% | 1.890,8 | 2.404,8 | 27,2% |
| **Total De ICMS Arrecadado** | **2.279,1** | **2.499,4** | **9,7%** | **9.083,8** | **9.534,4** | **5,0%** |

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

# Créditos

**Conselho Regional do SENAI de Pernambuco**
**Presidente**
Bruno Salvador Veloso da Silveira

**Administração do Departamento Regional SENAI-PE.**
**Diretora Regional**
Camila Brito Tavares Barreto

**Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.**
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

**Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.**
Glayberthon Gonçalo dos Santos
Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

**Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.**
José André de Lima Freitas da Silva

**Analistas de Pesquisa SENAI-PE.**
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos
Rafael da Silva Sperança
Sharlene Neuma Henrique da Silva

**Desenvolvedor SENAI-PE.**
Adele Maria Borba Brovelli
Fillipe Celestino Dias Souza
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira
João Marcelo Tavares Pereira Montenegro
Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

**Consultor Econômico do SENAI-PE.**
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial